



II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO 29

IDENTIDADES E ITINERÂNCIAS NO ROMANCE HISTÓRICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: FORMA LITERÁRIA E MATÉRIA ÍNDICO-ATLÂNTICA

Coordenadores:

Edvaldo A. Bergamo (UnB)
edvaldobergamo@gmail.com

Rogério Max Canedo (UFG)
max_canedo@hotmail.com

TÍTULO DO TRABALHO: Nacionalismo e hibridismos identitários no romance histórico *Areias do imperador: mulheres de cinzas* de Mia Couto

AUTOR: Adriano Carlos Moura (IFF)

RESUMO:

Mulheres de Cinzas, primeiro livro da trilogia histórica *Areias do Imperador* de Mia Couto, é um romance narrado sob a perspectiva de uma jovem moçambicana e de um soldado português alternadamente. Trata-se de um romance histórico sobre o período em que o Sul de Moçambique era governado por Ngungunyane, último imperador do Estado de Gaza que, no final do século XIX, ameaçava o domínio colonial. Este artigo é resultado de um estudo da obra, com a finalidade de investigar o papel da língua como construção da identidade individual e coletiva numa sociedade em conflito entre colonizados e colonizadores, e a hibidez entre ambos como marca da experiência colonial. Parte-se, inicialmente, dos estudos históricos de Erick Hobsbawn sobre nação, língua e nacionalismo, a partir de 1780, para compreender como a maioria dos países



ocidentais construiu esses conceitos. Em seguida, o romance é analisado como narrativa performativa sobre a nação, considerando seu contexto de produção (Moçambique pós-colonial), entendendo o termo “performativo” na acepção concebida por Homi Bhabha e suas reflexões sobre identidade. Nesse contexto, a língua é percebida não como um elemento de comunicação apenas, mas também de conflito no espaço lusófono.

PALAVRAS-CHAVE: IDENTIDADE; HIBRIDISMO; LITERATURA; NACIONALISMO.

TÍTULO DO TRABALHO: As formas de representação literária na figura dos personagens-guerrilheiros na narrativa *O livro dos rios* de José Luandino Vieira

AUTORA: Alícia Sousa Santos Bastos Silva (UNEB)

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar reflexões sobre as formas de representação literária na figura dos personagens-guerrilheiros na narrativa de *o Livro dos Rios* (2006), do angolano Luandino Vieira. Para tanto, buscou-se compreender o espaço literário escolhido pelo escritor, tomando como eixo as contradições e resistências do personagem guerrilheiro KeneVua na travessia pelo Rio Kuanza. Nesse sentido, tomou-se como base os estudos comparados, a partir das questões discutidas pelo pesquisador Benjamim Abdala Júnior (2007) que, ao lidar com a questão do patrimônio coletivo, faz intervir nas suas análises o relacionamento dialético com as outras áreas; os estudos da formação do romance angolano, a partir das discussões da pesquisadora Rita Chaves (1999), uma vez que no espaço discursivo do romance angolano as “noções de passado, presente e futuro se misturam” (CHAVES, 1999, p.175). E, ainda as questões discutidas pelo teórico afro-caribenho, Frantz Fanon e sua proposição de descolonização do pensamento, bem como a emancipação humana do negro. Nas últimas décadas, é possível observar os novos contornos que a Literatura africana está ganhando, a fim de reafirmar sua história, que tentaram por anos, apagar. Em vista disto, a obra de Luandino revela os momentos de tensão “sob o signo permanente da crise” que a enunciação romanesca vai encenando e costurando no texto com algumas indicações temporais sobre a história do país. Tais narrativas em diálogo com os acontecimentos históricos e através de narrativas ficcionais representaram e reconstruíram as figuras dos guerrilheiros. É este o núcleo temático que permitirá desenvolver a proposta desta comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA ANGOLANA; LUANDINO VIEIRA; PERSONAGENS-GUERRILHEIROS.



TÍTULO DO TRABALHO: A ascensão do feminino em Agualusa e Saramago: duas lídias revolucionárias num atlântico totalitário

AUTORA: Ana Clara Magalhães de Medeiros (UnB/IFG)

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é destacar o lugar assumido por personagens femininas, tanto na literatura como na história, em Portugal e nos países africanos de Língua Portuguesa (destacadamente Angola), no *extremado* século XX (Hobsbawn). Evidencia-se o protagonismo feminino na condução de processos de libertação dos sistemas totalitários que assolaram Europa e África, como o salazarismo (no contexto do colonizador português) e as lutas coloniais (sofridas por Angola até a Revolução dos Cravos, 1974). Desde uma mirada dialógica, aproximamos pontos de vista de mulheres distintas (colonizadora e colonizada) pela tentativa conjunta de superar os extremos expressos nos regimes patriarcais autoritários, contestados por figuras que gestam um marxismo tão revolucionário quanto poético (Lukács, 2011). Processo artístico e político inacabado, permeado por vozes que requerem inscrição no palco Atlântico: Lídia do Carmo Ferreira, personagem do romance *Estação das chuvas* (1997), de José Eduardo Agualusa e Lídia (sem sobrenome) amante de um heterônimo pessoano, emergida d' *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), de José Saramago. Ambas habitam um mesmo Atlântico Sul afligido pelos *ismos* econômicos e revolucionários, entre conflitos armados que dividem espaços transnacionais. Tudo isso em processo de construção histórica, para estabelecermos diálogo com Paul Gilroy, de *Atlântico negro* (2002). Na composição das obras, Agualusa e Saramago reavaliam os cânones literários lusitano e africano para compor narrativas inquietantes, com intenso desassossego histórico-ficcional. Ambos perscrutam incansável busca pela poesia, mesmo em prosa, para tratar de seres que morrem ou desaparecem enquanto fazem versos e política. Este trabalho analisa a tessitura compositiva de duas mulheres que imprimem fissuras na estrutura patriarcal, colonialista e autoritária do breve – mas insuperado – século XX. Instaure-se assim, uma perspectiva crítica dialógica (à luz de Mikhail Bakhtin), responsiva aos “marxismos” experimentados na Ibéria e em África. A análise destas “mulheres de papel” (RIBEIRO, 1996) permite mapear como estas duas figuras encampam revoluções: pela luta histórica, pelo fazer poético, pela plenitude da vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: AGUALUSA; SARAMAGO; PERSONAGENS FEMININAS.

TÍTULO DO TRABALHO: *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, romance histórico



AUTOR: Crisandeson Miranda (UnB)

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva uma análise preliminar do romance *Tenda dos Milagres*, produzido na década de 1960 e de autoria do escritor Jorge Amado (1912-2001), como romance histórico. A dinâmica histórica figurada no romance coloca em evidência a gênese do preconceito racial na sociedade brasileira e as marcas indeléveis da origem escravocrata de nossa organização social de base colonial. Sendo assim, será apresentada uma investigação sob o prisma da forma literária romance histórico, apontando a história como movimento, a valorização da história que se concretiza no cotidiano, o movimento antagônico das forças motrizes, bem como o reconhecimento de que a história é mutável e a importância da obra artística em equacionar o pretérito, perspectivar o presente e vislumbrar desdobramentos futuros.

PALAVRAS- CHAVE: ROMANCE HISTÓRICO; JORGE AMADO; FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA; RACISMO.

TÍTULO DO TRABALHO: O entrelaçamento da memória e da história em *Bom dia camaradas* de Ondjaki

AUTORA: Débora Castro Alves (UNEB)

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar aspectos representativos da memória entrelaçada à história na narrativa *Bom Dia Camaradas* (2006), do escritor angolano Ondjaki, que aborda na obra questões sobre o período da Guerra Civil ocorrida entre 1975 a 2002. Vale-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, que se fundamentou em discussões teóricas conceituais sobre, História, Bloch (2001), Memória, Le Goff (2013), Literatura Angolana, Chaves (1999). O romance *Bom Dia Camaradas* está prenhe de questões políticas, sociais, étnico-raciais, econômicas. Assim sendo, termina por contribuir como importante material para ser trabalhado em sala de aula, visto que, a partir da lei 10.639/03, tornou-se obrigatório a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Tomando por base os estudos pós – coloniais e da memória, buscamos também analisar os elementos narrativos na obra, considerando os aspectos supracitados. Tal proposta de pesquisa partiu dos estudos sobre romances da literatura africana de Língua portuguesa no projeto de Iniciação Científica. Desse modo, discutiremos a respeito do “olhar menino” em um espaço fragmentado pela guerra, isso a partir do viés narrativo do romance em questão. Relacionando-o a um período histórico marcado pela recente guerra, a obra torna-se de extrema importância para a análise da representação memorialista, levando em consideração o contexto de Guerra Civil em Angola, assim demonstrando que há ali um espaço fragmentado em plena (re) construção.



PALAVRAS-CHAVE: GUERRA CIVIL; MEMÓRIA; HISTÓRIA; ONDJAKI.

TÍTULO DO TRABALHO: O romance histórico *Lueji*, de Pepetela: o mito, a memória e a nação (a mulher angolana, ontem e hoje)

AUTOR: Edvaldo A. Bergamo (UnB)

RESUMO:

A nova concepção histórica foi um fator decisivo para a conformação do romance no século XIX, o que possibilitou a criação e desenvolvimento de uma forma literária específica destinada a captar o tempo precedente como movimento contínuo que interfere na vida corrente. A composição ficcional em questão tornou-se um projeto artístico supranacional de conhecimento e de desvelamento de uma realidade específica de antanho, incógnita ou encoberta, ou de um outrora ignoto a ser reexaminado sob bases ideológicas renovadas, de sorte que literatura e história passam a ser aliadas na busca de um singular modo de analisar e interpretar os tempos idos, concebidos e vivenciados como um pretérito que não findou totalmente, sendo assim, passível de ser plasmado e configurado em distintos escopos humanistas. O romance histórico de língua portuguesa em particular, da era romântica à contemporaneidade, na África, na América e/ou na Europa, mimetiza, em diferentes obras, com alcances estéticos diversos, os primórdios da nacionalidade ibérica na Idade Média, os impasses da colonização americana e africana em condições mercantilistas e imperialistas, os embates brasileiros pela emancipação política no século das revoluções, a tenacidade da luta pela independência total da África no pós-guerra e a derrocada final do esclerosado domínio colonial lusitano de longa memória atlântica e índica. Considerando semelhantes aspectos teóricos e críticos, nosso objetivo nesta comunicação é examinar a obra *Lueji* (1989), de Pepetela, como um romance histórico contemporâneo que trespassa espaços, tempos e personagens para narrar a formação da nação angolana, enfocando principalmente a trajetória de duas mulheres especiais, Lueji e Lu, separadas por 400 anos, mas ligadas pela força do mito, pela razão da História e pelo significado da identidade, numa intersecção reveladora dos impasses do passado e dos desacertos do presente, na constituição de um país africano moderno que se reconhece na valorização da tradição.

PALAVRAS-CHAVE: ROMANCE HISTÓRICO; NARRATIVA ANGOLANA; MITO NACIONAL; MEMÓRIA COLETIVA; PASSADO E PRESENTE; REPRESENTAÇÃO FEMININA.

TÍTULO DO TRABALHO: A narrativa histórica em Zulmira Ribeiro Tavares: “Cortejo em abril”



AUTORA: Flávia Cristina de Araújo Guedes (UnB)

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar um dos principais contos da escritora paulista Zulmira Ribeiro Tavares, intitulado “Cortejo em abril”, tratando especificamente da narrativa histórica presente no conto. Zulmira recria o dia do cortejo fúnebre do “quase Presidente” Tancredo Neves em 21 de abril de 1985, na cidade de São Paulo, descrevendo traços do cotidiano das pessoas e o impacto daquela perda em suas vidas. Apresentam-se dois importantes personagens, que assim como os demais, estão ali como espectadores daquela passagem noticiada em todos os meios midiáticos do país. De um lado, a figura do Consertador de tudo, morador de uma ruazinha torta, para os lados da vila Uberabinha, que enxergava em Tancredo Neves a “Santidade pura”, de outro, o Arquiteto, homem culto que põe em dúvida essa santidade, e a simbologia da máquina Olivetti, relacionada à figura que se fazia do “Santo Homem”. A autora aponta momentos importantes desse fato histórico, bem como outros acontecimentos associados a ele, e, de forma bem irônica e sagaz – características de suas narrativas-, mostra ao leitor o pensamento e comportamento de uma população marcada pelos anos de ditadura militar diante da morte daquele que a mídia propagava como “Santo”, como o símbolo da redemocratização pela qual o país passava. Como embasamento para o enriquecimento deste trabalho, tem-se a contribuição de estudiosos como György Lukács, Peter Burke, Néstor Garcia Canclini, Ana Paula Pacheco e Maria Aparecida Rodrigues Fontes. É importante observar até que ponto a História se faz presente na narrativa, a partir da descrição de fatos e documentos históricos, do imaginário social e da presença da memória midiática, da televisão e dos jornais, e o papel desta ao se tornar também a memória das pessoas menos instruídas, como o Consertador de Tudo. Ao mesmo tempo em que a História se insere na ficção zulmiriana, o momento histórico do cortejo de Tancredo ganha novos significados por meio da percepção do narrador e dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA; HISTÓRIA; NARRATIVA CURTA.

TÍTULO DO TRABALHO: Pressupostos para se ler os romances do ciclo do cacau, de Jorge Amado, como romances históricos

AUTOR: João Paulo Ferreira dos Santos (UnB)

RESUMO:

São bastante conhecidos os romances amadianos que trazem como tema a cultura do cacau. Dentre eles, podemos citar *Cacau* (1933); *Terras do sem fim* (1943); *São Jorge dos Ilhéus* (1944); *Gabriela, cravo e canela*(1958); e *Tocaia Grande*(1984). Com exceção das narrativas de 1943 e 1984, vistas por alguns críticos como possíveis romances históricos, as demais obras do ciclo cacauero são, comumente, aclamadas como romance



proletário (*Cacau*), de tese (*São Jorge dos Ilhéus*) e ou de costumes (*Gabriela, cravo e canela*). No entanto, ao nosso ver, o conjunto dessas obras possibilita-nos compreendê-las como sendo a figuração de um momento histórico particular da formação local, mas que alcança problemas e dilemas fundamentais da formação nacional, acentuadamente, aqueles localizados no processo de modernização ocorridos em fins do século XIX e correr do XX. À vista disso, entendemos que as narrativas em questão, conservadas as suas particularidades compositivas, tendem a ser o antigo diálogo entre história e arte, entre fato e ficção. Assim, o nosso propósito com esse trabalho é levantar alguns pressupostos que indicam os romances amadianos do cacau tratarem-se de romances históricos. Valendo a ressalva de que, mesmo Jorge Amado não sendo propriamente um escritor de romances históricos, ele vê neste modo de compor uma possibilidade de representar e ou interpretar a realidade brasileira do século XX pelo viés literário. Inclusive, problematizando tanto o “fato” – a realidade sócio-histórica –, quanto a “ficção” – concepções e formas literárias.

Para o devido aprofundamento crítico, tomaremos como referenciais os estudos de György Lukács (2009; 2010; 2011), Antonio Candido (1989; 1992), Alfredo W. Berno de Almeida (1979), Eduardo de A. Duarte (1995), Antônio R. Esteves (2010), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: JORGE AMADO; ROMANCE HISTÓRICO; ROMANCES DO CACAU.

TÍTULO DO TRABALHO: De orígenes y de ocasos: hacia la novela histórica de temática medieval

AUTOR: Juan Manuel Lacalle (UBA)

RESUMO:

En este trabajo realizaremos un somero recorrido por algunos aspectos teóricos relativos a particularidades de la novela histórica para dar un primer paso en la construcción de una teoría de la novela histórica de temática medieval que se produjo a partir de la segunda mitad del siglo XX. Partimos de la consideración de que el imaginario medieval traduce la percepción de una disolución de paradigmas culturales y una desnaturalización de ciertas verdades consideradas como atemporales. Las novelas históricas de la segunda mitad del siglo XX y comienzos del siglo XXI recuperan la Edad Media por razones vinculadas con el nuevo mapa geopolítico que comienza a delinearse a partir de la segunda posguerra. Dicha recuperación expresa, de algún modo, la idea de “mundo perdido” de la burguesía occidental. Las nuevas épocas de crisis, por un lado, convalidarían las pretensiones de un “borramiento de la historia” y, al mismo tiempo, propondrían reforzar la importancia de la historia y la historiografía. Una de las maneras de descifrar la crisis del presente es recurrir a un “revisiónismo medieval”, incorporando no solo sus culturas sino, también, atribuyéndoles a los textos modernos que las emplean como materia una interpretación determinada por parámetros ideológicos y culturales modernos. Creemos que frente a los nuevos conflictos se emplea la alteridad propia de lo medieval en pos de la comprensión de



alteridades aparentemente más extremas. Por lo tanto, el entendimiento de todo aquello que la cultura medieval identificaba como “su otro” opera de manera especular. Ante la otredad moderna, se busca esta materia en el reservorio de episodios y personajes medievales (con el beneficio ideológico que implica, sobre todo, la distancia temporal). Esta es la contracara, a su vez, de los límites del realismo para representar situaciones y otredades extremas.

PALABRAS-CLAVE: NOVELA HISTÓRICA; IMAGINARIO MEDIEVAL; TEORÍA LITERARIA; INTERDISCIPLINARIEDAD; HISTORIA Y FICCIÓN.

TÍTULO DO TRABALHO: O tempo dos favores em *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto

AUTORA: Letícia Braz da Silva (UnB)

RESUMO:

A ficcionalização do romance brasileiro está atrelada à dinâmica e aos dilemas sociais do país. No período da Primeira República (1889-1930), por exemplo, as reparações e os agravos, seja no cenário político ou no econômico, causados, entre outros fatores, pelo início do processo de industrialização, culminaram em mudanças no imaginário cultural. Alguns romancistas da época manifestaram suas posições acerca da realidade imediata ao refletirem criticamente as contradições sociais por meio da figuração, especialmente, daqueles dependentes de apadrinhamentos, daqueles que se encontravam à margem do sistema mandante branco e elitista da sociedade. Lima Barreto, um dos escritores representantes da época, problematizou em seu primeiro romance *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, publicado no ano 1909, o tempo dos favores, mas não só no campo social, mas também no das artes, mostrando, pelo escritor personagem Isaías Caminha, a condição do negro e o coronelismo das letras na imprensa burguesa. Dessa forma, sendo a literatura um instrumento que convive historicamente com a realidade em movimento (PRADO, 1989), o intento dessa comunicação consiste em apresentar a relação dialética literatura e sociedade, cotejando sobre o problema social em torno do negro e sua inserção no meio das artes como modo de transformar-se a si e a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: CONDIÇÃO DO NEGRO; IMPRENSA; ROMANCE CONTEMPORÂNEO; LIMA BARRETO.

TÍTULO DO TRABALHO: O romance histórico pós-colonial: bases a partir do romance histórico tradicional



AUTOR: Marcos Vinicius Caetano da Silva (UnB)

RESUMO:

György Lukács estabelece as bases do romance histórico a partir da obra do escritor escocês Walter Scott. Dito isso, é possível verificar de que maneira são figurados, na obra de Scott, os temas relativos ao processo de formação nacional britânico. Considerando que tais tópicos são elementares ao processo de emancipação e afirmação nacional, pretende-se comparar esses pontos presentes na base do romance histórico lukácsiano com os romances históricos: *O feitiço da ilha do pavão*, do brasileiro João Ubaldo Ribeiro; *Choriro*, do moçambicano Ungulani Ba Ka Khosa; e *Crónica do cruzado Osb.*, da portuguesa Agustina Bessa-Luís. O estudo se realiza de modo a analisar as diferentes maneiras de figurar, como também as similaridades que permitem apontar o romance histórico pós-colonial nas literaturas de língua portuguesa, em especial no que compete ao processo de formação nacional dos seguintes países: Brasil, Moçambique e Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: ROMANCE HISTÓRICO; PÓS-COLONIALIDADE; FORMAÇÃO NACIONAL; BRASIL; MOÇAMBIQUE; PORTUGAL.

TÍTULO DO TRABALHO: Eu e outras perspectivas: a vida de Augusto dos Anjos (re)contada em *A última quimera*, de Ana Miranda

AUTOR: Rafael Teixeira de Souza (UnB)

RESUMO:

Esta comunicação, que tem como objeto de análise o romance *A última quimera* (1995), de Ana Miranda, investiga as estratégias por meio das quais a autora brasileira se vale do passado nacional – notadamente a transição do século XIX para o século XX – com vistas a reproduzir a biografia do poeta paraibano Augusto dos Anjos. Além disso, servindo-nos da perspectiva do narrador, averiguaremos a reprodução de outros dois eventos históricos ocorridos no Rio de Janeiro: o duelo entre Raul Pompeia e Olavo Bilac e a Revolta da Chibata. A reconstituição de tais episódios, feita sob a ótica de um personagem teoricamente ficcional, segundo Linda Hutcheon (1991) constitui uma das principais características das narrativas pós-modernas, as quais geralmente cumprem função de questionar o passado e recontá-lo por intermédio de métodos muito particulares, tais como a paródia. Já para Antônio Roberto Esteves (2010), é essa mesma ruptura com relação à narração tradicional que distingue o romance histórico brasileiro contemporâneo, isto desde a década de 1970. Ademais – e considerando o fato de esses episódios terem efetivamente ocorrido –, procuraremos assinalar outros detalhes que denunciem a configuração do romance histórico, sobretudo a partir das postulações de Fernando Ainsa (2003) e Georg Lukács (2011).



PALAVRAS-CHAVE: NARRATIVAS PÓS-MODERNAS; ROMANCE HISTÓRICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO; ANA MIRANDA; A ÚLTIMA QUIMERA.

TÍTULO DO TRABALHO: A literatura humanista de José Saramago no combate ao fascismo

AUTOR: Rarache Rodrigues Costa (UnB)

RESUMO:

Conceituando *Levantado do chão* (1980), de José Saramago, como romance histórico na proposta de gênero definida por Lukács, a narrativa contempla as tensões sociais e movimentos históricos que fizeram parte da história moderna portuguesa, partindo do fim da monarquia e início da república, passando pelo período ditatorial de Salazar e terminando com a Revolução dos Cravos na década de 1970. A importância do olhar do artista sobre o movimento histórico é de grande valia para a compreensão da totalidade, é possível reinterpretar a história do povo, e demonstrar a universalidade da obra. A compreensão da história portuguesa moderna passa pelo entendimento do fenômeno colonizador e seus efeitos nas colônias lusitanas e mais ainda na percepção de mundo dentro da metrópole, a dialética marxista também auxilia no entendimento de periferia e centro. A posição periférica de Portugal diante da ascensão do capitalismo e mais ainda após a decadência, o conceito de Marx sobre a propriedade privada e a economia clássica proporciona um entendimento mais amplo a respeito de fenômenos sociais fascistas que assolaram a Península Ibérica. Pretendemos situar a obra em questão dentro do fascismo salazarista, o papel do artista dentro de uma sociedade autoritária e mais ainda os motivos para a grande duração da ditadura do Estado Novo em Portugal e os movimentos democráticos para a consolidação da democracia.

PALAVRAS-CHAVE: JOSÉ SARAMAGO; ROMANCE HISTÓRICO; FASCISMO.

TÍTULO DO TRABALHO: A ficionalização do império colonial português em três romances de língua portuguesa

AUTOR: Rogério Max Canedo (UFG)

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa concluído quando do término do curso de doutoramento na Universidade de Brasília. Basicamente, a partir da conceitualização teórica de romance histórico de György Lukács (2011) e de Fernando Ainsa (1991; 2003), verificamos que a forma narrativa em destaque tem, nas últimas décadas, insistido no propósito de reequacionar acontecimentos passados e sua repercussão num presente permeável à vida de outrora. Em face de tais pressupostos,

elegemos como *corpus* de análise os seguintes romances pertencentes às literaturas em língua portuguesa: *O tetraneto del-Rei*, de Haroldo Maranhão, *A gloriosa família*, de Pepetela, e *As naus*, de António Lobo Antunes. As três obras, respectivamente de autores brasileiro, angolano e português, figuram igualmente formações nacionais enfronhadas nos influxos históricos de um marco decisivo para os povos afetados: a expansão e refluxo da máquina mercante lusitana. Nossa pesquisa concentrou-se na hipótese principal de que são narrativas de extração histórica as quais estabelecem um diálogo profícuo entre si, na medida em que compartilham de um mesmo eixo estético-ideológico catalisador, por serem elaborações artísticas que subvertem versões correntes e hegemônicas da colonização portuguesa no processo literário de ficcionalização de um tempo pretérito determinante. Obras, em suma, que dão a ver períodos, personalidades, episódios controversos de um evento de grande influência coletiva e de enorme envergadura social, econômica e política: a colonização europeia dos trópicos e seus reflexos na antiga metrópole e ex-colônias, ainda na atualidade, o que demonstra como o movimento da história pode ser problematizado e reavivado pelos caminhos complexos e contraditórios da literatura na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: LITERATURA E HISTÓRIA; ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO; COLONIZAÇÃO PORTUGUESA; HAROLDO MARANHÃO; PEPETELA; LOBO ANTUNES.

TÍTULO DO TRABALHO: *A sul, o sombreiro*: entre a literatura e a história, os deslocamentos espaço-temporais como constituintes de identidade

AUTORA: Rosa Alda Souza de Oliveira (UnB)

RESUMO:

Em Angola, assim como nos demais países africanos de língua portuguesa, a literatura quase sempre esteve associada ao processo histórico do país. Após a conquista da independência, os escritores enxergaram na literatura uma forte aliada para a construção da identidade nacional. É sob essa perspectiva que se inscreve o romance *A sul, o sombreiro*, de Pepetela, uma obra na qual o escritor busca compreender a sociedade angolana do presente a partir de sua história pregressa. Assim, a dinâmica entre literatura e história será abordada sob o viés do romance histórico e suas considerações conforme as propostas de György Lukács. Diante disso, observar-se-á também como os deslocamentos, os trânsitos empreendidos pelas personagens, tanto espacial, quanto temporal dentro da narrativa contribuem com a formação identitária do país.

PALAVRAS-CHAVE: DESLOCAMENTO; ROMANCE HISTÓRICO; IDENTIDADE; *A SUL. O SOMBREIRO*.



TÍTULO DO TRABALHO: Reencenações de D. Pedro I na ficção histórica brasileira *As maluquices do imperador* (1927) e *O coração do rei* (2008)

AUTOR: Stanis David Lacowicz (UFPR)

RESUMO:

Partindo dos estudos acerca da ficção histórica (LUKÁCS, 1966; MENTON, 1993; ESTEVES, 2012), buscaremos analisar nesse trabalho a configuração discursiva da personagem de D. Pedro I em dois romances históricos brasileiros: *As maluquices do Imperador* (1927), de Paulo Setúbal, e *O coração do rei* (2008), de Iza Salles. O romance de Setúbal se apresenta como uma série de crônicas históricas que recontam, de modo cronológico, mas intermitente, acontecimentos da vida de D. Pedro I, desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, até a sua morte, em 1834, em Portugal. Pela voz narrativa heterodiegética, intercalam-se questões histórico-políticas com aspectos da vida pessoal de D. Pedro. Desse modo, ainda que D. Pedro seja apresentado como herói nacional, há um tom de ironia e de rebaixamento pelo qual aquela faceta é relativizada, sinalizando a humanização das personagens históricas, a qual fomenta também uma maior empatia por parte dos leitores. Na obra de Iza Salles, a história é recontada do ponto de vista do Frei Arrábida, que teria sido tutor de D. Pedro e o acompanhado por toda sua vida. Temos, então, uma voz homodiegética, que reconta aquilo que presenciou da história, mas também as versões que vai coletando sobre os eventos aos quais não teve acesso, não se furtando a também apresentar a vida privada das personagens. Essas duas obras constituem momentos diversos de produção romanesca que se volta para a história, envolvidas em projetos literários distintos, mas que podem ser analisados nos pontos em que suas tessituras entram em diálogo e em tensão. Desse modo, buscaremos analisar a forma como é reencenada pela ficção a personagem histórica D. Pedro I, bem como a própria noção de personagem histórica que pode ser apreendida e construída a partir da leitura desses romances.

PALAVRAS-CHAVE: D. PEDRO I; FICÇÃO HISTÓRICA; *O CORAÇÃO DO REI* (2008); *AS MALUQUICES DO IMPERADOR* (1927); INTERTEXTUALIDADE.

TÍTULO DO TRABALHO: “Cousas passadas, cousas futuras” – história e religião em *Esau e Jacó*, de Machado de Assis

AUTOR: Tiago Ferreira da Silva (UnB/IFB)

RESUMO:

A partir da relação entre forma literária e processo social, e considerando as peculiaridades que o romance histórico assume nas literaturas de países periféricos, procura-se analisar o romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, a partir da articulação entre o motivo religioso e a representação dos fatos históricos que compõem o Brasil no final do século XIX. A proposta deste estudo é pensar de que modo a presença da



religião, nesse romance, contribui para a sua eficácia estética e também para os questionamentos e reflexões levantados pelo autor em relação à história e à realidade brasileiras, notadamente a transição do Império para a República. Embora não apresente os elementos tradicionais do romance histórico europeu, esta obra de Machado de Assis permite uma profunda análise da realidade nacional, sobretudo pelo entrelaçamento entre o elemento humano e a história, trespassados pelo fio da religião, princípio estruturante da narrativa. Desse modo, discute-se a possível relação entre velho e novo, entre o contexto bíblico que serve de mote à narrativa e o contexto histórico brasileiro do final do século XIX. Além dessas questões, a análise se volta também para a figura do Conselheiro Aires - narrador e personagem -, que, com seus registros e anotações sobre fatos e pessoas, permite pensar *Esaú e Jacó* como uma narrativa “histórica” no contexto da produção machadiana.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA; RELIGIÃO; ROMANCE-HISTÓRICO; MACHADO-DE-ASSIS; BRASIL.

TÍTULO DO TRABALHO: Os papéis da prisão de Luandino Vieira: a experiência da escrita.

AUTORA: Zoraide Portela Silva (FAPESB/UNEB)

RESUMO:

No final de 2015, chegou ao público o esperado livro de Luandino Vieira “Papéis da prisão – apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)”, organizado por Margarida Calafete Ribeiro, Mônica V. Silva e Roberto Vecchi. Na apresentação da obra, seus organizadores afirmam que “Estamos perante um registro – anômalo quanto quisermos – da infinita memória da dor que se acumulou ao longo do século XX”. E mais adiante “é disso que se trata: de um grande e dolorido livro escrito na contracorrente da história no espaço de exceção da cela e do campo”. O livro apresenta, organizando os papéis de modo a manter a sua fragmentariedade, o caminho percorrido pelo escritor, entre o testemunho e a criação literária. O processo de escrita desses papéis tem como termos cronológicos e fronteiras espaciais a entrada do escritor no Pavilhão da PIDE de São Paulo de Luanda (1961) e a sua saída do Tarrafal (1972). Por se tratar de um livro que compila cerca de duas mil escritas em um ambiente de grande precariedade, de grande censura e extremamente violento, requer uma leitura mais atenta e um contato sem pressa, tendo em vista a natureza do livro, mas antes e acima de tudo, pelo seu conteúdo. Escolhemos dois momentos excepcionais desse processo: o cárcere, o choque entre a violência, aparente ou implícita, que transborda nas notas do escritor e a evasão proporcionada pela memória (familiar, afetiva, política, cultural). Este trabalho pretende problematizar essas fronteiras da escrita, especialmente diante de uma situação limite que é a do cárcere prolongado. O presente trabalho compõe um projeto de pesquisa que ainda está sendo desenvolvido no Campus VI da UNEB de Caetité.



Università
degli Studi
di Perugia



PALAVRAS-CHAVE: ESCRITAS; PRISÃO; GUERRAS; MEMÓRIAS; LUANDINO VIEIRA.